**COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CAPRINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE GORDURA INERTE**

Dutra, T. O. 1, Vilaça, L. E. G.2, Siqueira, M. T.S. 1, Souza, A. M de. 1, Fonseca, A. L. 1, Rodrigues, G. R. D.1, Oliveira, M. R de. 1, Andrade, V. G de. 1, Gomes, P. R. 1, Macedo Junior, G. L.3

1. Graduanda em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia - MG.
2. Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia - MG.
3. Zootecnista – Professor Adjunto na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia - MG.

E-mail: thamirisdutra@hotmail.com

O estudo do comportamento ingestivo tem grande importância na avaliação de dietas, porque possibilita adaptar o manejo alimentar dos animais para obtenção de melhor desempenho produtivo. Dessa maneira objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de cabritos leiteiros mestiços alimentados com gordura inerte de palma na dieta. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizados 16 cabritos, selecionados ao acaso após o desmame com peso e idade médios de 18,66 kg e 60 dias, respectivamente. Os animais foram alocados em baias coletivas contendo piso ripado. A dieta era composta de silagem de sorgo e concentrado, além da gordura inerte de palma adicionada ao cocho do animal no momento da alimentação. O trato era pesado e fornecido diariamente as 8 e 16 horas, juntamente com água limpa e fresca a vontade. Para o comportamento ingestivo, foram realizadas a cada 21 dias observações a cada cinco minutos, durante 24 horas, para determinação do tempo despendido em mastigação, alimentação, ruminação e ócio. Os tratamentos consistiram em diferentes níveis de adição de gordura, sendo: sem nenhum incremento de gordura (controle), 25g, 50g e 75g de gordura por animal por dia. O ensaio experimental foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com medidas repetidas no tempo, com quatro tratamentos com quatro repetições cada. Os dados foram submetidos à análise de regressão ao nível de significância de 5%. Não houve diferença estatística sobre as variáveis analisadas com relação ao tratamento ou período experimental, o que pode ser explicado pela natureza das dietas, onde todas tinham a proporção de concentrado:volumoso (70:30). Verificou-se que foram gastas em média 3,7 horas/dia com ingestão, podendo ser devido a dieta que possuiu 70% de carboidratos, e 4,17 horas/dia de ruminação que pode ser explicado pela gordura inerte ser envolvida por uma camada de proteína diminuindo seus efeitos deletérios no rúmen e pela silagem de sorgo ter um maior teor de fibra e seus grãos serem mais resistentes. O valor médio de 7,87 horas gasto em mastigação foi encontrado em função dos valores médios de ruminação e ingestão. Enquanto o valor médio gasto em ócio de 16,26 horas/dia deveu-se em função da diferença de tempo dos valores obtidos acima gastos no período de 24h. Cabritos alimentados com gordura inerte de palma não sofrem alterações deletérias sobre o comportamento ingestivo.